

Dia do Maçom!

Mais uma vez viramos mais uma página da história. E, em mais uma sessão especial nos reunimos, solenemente, para comemorarmos esta significante e importante data para nós maçons. Nesta nova virada de página, rogo permissão para fazer alguns questionamentos sobre a nossa atual e efetiva colaboração na escrita desta história. Rememorando e revivendo o passado, poderemos lembrar de uma lista infinidável, expressiva e valorosa de notórios maçons, que imbuídos do mais alto sentimento maçônico, fizeram gravar na tábua do registro da história, a marcante colaboração de cada um, na divulgação dos ideais da nossa Sublime Ordem, participando dos incontáveis fatos que registraram época e serviram de exemplos a nós maçons e à humanidade em geral.

Posto isso, na tentativa de levar todos a uma reflexão, indago: _O que nós maçons da atualidade estamos fazendo para melhorar a sociedade, a humanidade e a nós mesmos, como verdadeira pedra bruta a ser lapidada, na construção do Templo Interior ?

Estamos contentes em sermos apenas guardadores de livros, meros bibliotecários, contadores de memórias, na divulgação da participação dos maçons e da maçonaria nos acontecimentos que marcaram época? Vamos contemplar o fato de sermos meros espectadores dos acontecimentos, sem interferir com a nossa participação, sem registrar nossa colaboração, em nossa efêmera passagem terrestre nos anais dos acontecimentos? O que estamos fazendo? Como estamos agindo?

Qual página, qual linha da história estamos deixando como legado aos nossos sucessores, à nossa futura geração, sejam eles herdeiros legais ou nossos herdeiros maçons?

Até quando iremos assistir inertes, impávidos e inoperantes os fatos acontecerem e não tomaremos uma posição ativa de embate, de ação concreta para marcarmos e registrarmos nossa participação nos acontecimentos?

Será preciso que venham a se sobrepor e a imperar sobre os princípios democráticos e ao estado de direito, os beligerantes e inaceitáveis preceitos da ditadura, do absolutismo, da tirania, do anarquismo, para que venhamos a nos lembrar da valorosa importância dos ideais supremos que nos foram deixados pelos nossos antecessores, com muita luta e sacrifício, constantes da trilogia: liberdade, igualdade e fraternidade?

O que estamos fazendo, cada um, para conter o aumento intolerante e demasiado da pobreza e da miséria humana, diante da ganância incomensurada do capitalismo selvagem e do consumismo desproporcional; da latente injustiça social diante da imposição da arrogância do poder, de governos antidemocráticos; da falta de

distribuição de renda, diante da insaciável sede de corrupção e ganância desenfreada, que se sobrepõe nos diversos escalões da sociedade predadora; da morte lenta e agonizante do planeta Terra, diante da exploração desmedida e incontrolável dos já escassos recursos e fontes naturais e do óbito lento e agonizante da biodiversidade; do desprezo pela prevalência da moral e da ética nas relações humanas, diante da ignorância e desatenção aos sagrados valores espirituais?

De quais assuntos se tratam em nossas lojas? Dentre os parcos e aleatórios assuntos colocados na “Ordem do Dia” ou “A Bem da Ordem em Geral e do Quadro em Particular”, quais e quantos temas são efetivamente destinados ao fiel cumprimento de nosso juramento, na busca, diuturna, de levantar templos à virtude e de cavar masmorras ao vício?

De fato e de direito, para que tem servido as nossas reuniões sob o escudo e proteção da Ordem Maçônica?

E os Irmãos? Na realidade, têm-se relacionado e convivido como verdadeiros Irmãos, no sentido real da palavra, seja dentro ou fora do templo, com o devido respeito a cada um, no que tange ao direito de manifestação do pensamento, da liberdade de expressão, da dignidade da pessoa humana, da igualdade e da fraternidade, independentemente de raça, de credo, de religião, de posicionamento político ou socioeconômico? Será que convivemos fraternalmente como Irmãos?

Qual a visão e que exemplo estamos proporcionando aos Irmãos neófitos no que diz respeito à maçonaria do presente e do futuro? Qual o último episódio histórico de relevante e preponderante importância em que foi registrada a participação de um maçom ou da maçonaria?

Quais são os projetos a curto, a médio e em longo prazo destinados a colaborar com melhora do homem, da família, da sociedade e da humanidade, bem como, da Ordem Maçônica?

Dia do Maçom! Esta data é realmente para se comemorar? “Data vênia”, entendo que diante do atual contexto em que vivemos, talvez seria melhor nos valermos desta data para repensarmos, para refletirmos e analisarmos qual o nosso papel na atualidade, e qual o legado que pretendemos deixar para o futuro. Eis a questão!

Encerrando, deixo para reflexão uma frase célebre do físico e matemático Isaac Newton – que viveu entre os anos de 1643 e 1727, que disse: “... A Maçonaria não é obra exclusiva de uma época; pertence a todas as épocas e, sem aderir a nenhuma religião, encontra grandes verdades em todas elas. A Maçonaria ostenta a VERDADE comum às religiões superiores que formam a abóbada de todos os credos. Não se apóia senão em dois sustentáculos extremamente simples; o Amor a DEUS e o Amor ao Homem que leva em si a Divindade e caminha para ela”...

FELIZ DIA DO MAÇOM a todos os Irmãos e a toda família maçônica!

Leonardo Parreira Reis de Lima

Loja Justiça e Verdade 1.459

Capinópolis-MG